

UNIR A JUVENTUDE CONTRA A OFENSIVA CONSERVADORA DA BURGUESIA!

A juventude brasileira, em especial a trabalhadora, é uma das principais afetadas pela crise econômica, social e política que assola o país. A rotatividade e precarização do trabalho, o endividamento para conseguir pagar os estudos, a falta de investimentos no ensino público e a violência provocada pelas políticas de segurança pública do Estado são alguns dos problemas rotineiros na vida dos jovens brasileiros.

Cresce entre os jovens, cada vez mais, a sensação de insegurança e falta de perspectiva no futuro. Nos tempos de crescimento econômico do país, a juventude foi inserida ainda mais no mercado consumidor, porém de maneira precarizada; principalmente, através da expansão das universidades privadas. A justa, mas tímida política de cotas, pouco modificou a composição social e, menos ainda, o caráter burguês da nossa educação e universidade.

De fato, a conciliação petista com o grande capital pouco resultou em avanços de direitos sociais para os jovens. Pelo contrário, essa conciliação contribuiu para viabilizar uma grande ofensiva da burguesia, que visa retirar direitos econômicos e sociais da classe trabalhadora e restringir as liberdades de organização e expressão, impondo um clima fascista de intolerância no debate político. O crescimento da extrema direita e a conciliação governista mudaram o cenário negativamente para a juventude, não apenas do ponto de vista trabalhista e aumentando a repressão do Estado, mas retraindo direitos de mulheres, negros e população LGBT, conquistados arduamente pelos movimentos populares e partidos políticos de esquerda. Não é a toa que temos visto em pauta assuntos como "redução da maioria penal", projetos de lei que aprofundam a criminalização do aborto e a aprovação de um novo "Estatuto da Família".

Esse avanço conservador não pode ser analisado de forma isolada. Observando a América Latina como um todo, podemos concluir que vivemos um período de grandes perdas para a classe trabalhadora no continente e intensificação das incursões imperialistas, de diferentes formas, na região. No Brasil, o processo de impedimento da presidenta representa a aceleração da ofensiva burguesa e reacionária contra os trabalhadores e a juventude. Estamos diante de um processo marcado por casuísmos, contradições e oportunismos de todo tipo, orquestrados pela combinação de ofensivas jurídicas, legislativas e midiáticas, as quais não escondem os vínculos com as forças reacionárias e conservadoras que querem manter e aprofundar seus privilégios. Trata-se de um reordenamento jurídico e político do Estado burguês, para garantir os lucros dos capitalistas e enfraquecer qualquer perspectiva de resistência popular aos ataques em curso. Por isso, a **União da Juventude Comunista**, assim como o **PCB**, se manifesta contrária ao processo de impedimento da presidente. Mantemos nossa oposição pela esquerda ao governo petista, no entanto, compreendemos que os interesses burgueses no país convergem para interromper o mandato presidencial, a fim de acelerar os ataques aos direitos sociais, trabalhistas e democráticos do povo trabalhador.

A **UJC** irá às ruas para defender as liberdades democráticas dos trabalhadores e contra a ofensiva do grande capital já em curso no país. Não há saída na luta contra a direita dentro dos marcos da estratégia de conciliação com a burguesia e a mera defesa do governo Dilma. Onde for possível construirmos unidade com setores independentes e anticapitalistas, estaremos presentes nas manifestações. É hora de impulsionarmos a unidade de ação objetiva através da formação de um bloco de lutas anticapitalista, reerguermos as entidades de luta da juventude e politizarmos a juventude trabalhadora para a luta coletiva que levará a sua emancipação.

Consideramos um equívoco de alguns setores tidos como esquerda a bandeira "Fora todos!" na atual conjuntura. Além de não contribuírem para a politização da classe trabalhadora e sua juventude, tais setores convergem objetivamente com as palavras de ordem utilizados pela direita e extrema direita no atual e complexo cenário político brasileiro.

O dever dos jovens comunistas e revolucionários, nessa nova conjuntura, é dobrar seus esforços para unir a juventude e combater o avanço da direita no país. A unidade da juventude não se faz com defesas abstratas e despolitizadas, mas com a unificação concreta das lutas em defesa da educação pública, contra o extermínio da juventude nas periferias (em especial a juventude negra), contra o desemprego e precarização do trabalho. Nesse sentido, estaremos nas ruas, praças, escolas, movimentos populares, universidades e periferias, defendendo o protagonismo da classe trabalhadora na luta pelo **Poder Popular** e pelo **Socialismo!**

UNIR A JUVENTUDE CONTRA A OFENSIVA CONSERVADORA DA BURGUESIA!

A juventude brasileira, em especial a trabalhadora, é uma das principais afetadas pela crise econômica, social e política que assola o país. A rotatividade e precarização do trabalho, o endividamento para conseguir pagar os estudos, a falta de investimentos no ensino público e a violência provocada pelas políticas de segurança pública do Estado são alguns dos problemas rotineiros na vida dos jovens brasileiros.

Cresce entre os jovens, cada vez mais, a sensação de insegurança e falta de perspectiva no futuro. Nos tempos de crescimento econômico do país, a juventude foi inserida ainda mais no mercado consumidor, porém de maneira precarizada; principalmente, através da expansão das universidades privadas. A justa, mas tímida política de cotas, pouco modificou a composição social e, menos ainda, o caráter burguês da nossa educação e universidade.

De fato, a conciliação petista com o grande capital pouco resultou em avanços de direitos sociais para os jovens. Pelo contrário, essa conciliação contribuiu para viabilizar uma grande ofensiva da burguesia, que visa retirar direitos econômicos e sociais da classe trabalhadora e restringir as liberdades de organização e expressão, impondo um clima fascista de intolerância no debate político. O crescimento da extrema direita e a conciliação governista mudaram o cenário negativamente para a juventude, não apenas do ponto de vista trabalhista e aumentando a repressão do Estado, mas retraindo direitos de mulheres, negros e população LGBT, conquistados arduamente pelos movimentos populares e partidos políticos de esquerda. Não é a toa que temos visto em pauta assuntos como "redução da maioria penal", projetos de lei que aprofundam a criminalização do aborto e a aprovação de um novo "Estatuto da Família".

Esse avanço conservador não pode ser analisado de forma isolada. Observando a América Latina como um todo, podemos concluir que vivemos um período de grandes perdas para a classe trabalhadora no continente e intensificação das incursões imperialistas, de diferentes formas, na região. No Brasil, o processo de impedimento da presidenta representa a aceleração da ofensiva burguesa e reacionária contra os trabalhadores e a juventude. Estamos diante de um processo marcado por casuísmos, contradições e oportunismos de todo tipo, orquestrados pela combinação de ofensivas jurídicas, legislativas e midiáticas, as quais não escondem os vínculos com as forças reacionárias e conservadoras que querem manter e aprofundar seus privilégios. Trata-se de um reordenamento jurídico e político do Estado burguês, para garantir os lucros dos capitalistas e enfraquecer qualquer perspectiva de resistência popular aos ataques em curso. Por isso, a **União da Juventude Comunista**, assim como o **PCB**, se manifesta contrária ao processo de impedimento da presidente. Mantemos nossa oposição pela esquerda ao governo petista, no entanto, compreendemos que os interesses burgueses no país convergem para interromper o mandato presidencial, a fim de acelerar os ataques aos direitos sociais, trabalhistas e democráticos do povo trabalhador.

A **UJC** irá às ruas para defender as liberdades democráticas dos trabalhadores e contra a ofensiva do grande capital já em curso no país. Não há saída na luta contra a direita dentro dos marcos da estratégia de conciliação com a burguesia e a mera defesa do governo Dilma. Onde for possível construirmos unidade com setores independentes e anticapitalistas, estaremos presentes nas manifestações. É hora de impulsionarmos a unidade de ação objetiva através da formação de um bloco de lutas anticapitalista, reerguermos as entidades de luta da juventude e politizarmos a juventude trabalhadora para a luta coletiva que levará a sua emancipação.

Consideramos um equívoco de alguns setores tidos como esquerda a bandeira "Fora todos!" na atual conjuntura. Além de não contribuírem para a politização da classe trabalhadora e sua juventude, tais setores convergem objetivamente com as palavras de ordem utilizados pela direita e extrema direita no atual e complexo cenário político brasileiro.

O dever dos jovens comunistas e revolucionários, nessa nova conjuntura, é dobrar seus esforços para unir a juventude e combater o avanço da direita no país. A unidade da juventude não se faz com defesas abstratas e despolitizadas, mas com a unificação concreta das lutas em defesa da educação pública, contra o extermínio da juventude nas periferias (em especial a juventude negra), contra o desemprego e precarização do trabalho. Nesse sentido, estaremos nas ruas, praças, escolas, movimentos populares, universidades e periferias, defendendo o protagonismo da classe trabalhadora na luta pelo **Poder Popular** e pelo **Socialismo!**



**JUVENTUDE TRABALHADORA
CONHEÇA A UJC!**



brasil.ujc@gmail.com
ujc.org.br
youtube/ujcbr
facebook/ujcbr



União da
Juventude
Comunista
**UNIR A JUVENTUDE
CONTRA A OFENSIVA
CONSERVADORA DA BURGUESIA!**

**JUVENTUDE TRABALHADORA
CONHEÇA A UJC!**



brasil.ujc@gmail.com
ujc.org.br
youtube/ujcbr
facebook/ujcbr